

USO DO TICKET RESTAURANTE

FEVEREIRO 2019



39% COSTUMAM VENDER O TICKET RESTAURANTE/ VALE REFEIÇÃO



Milhões de trabalhadores brasileiros recebem, mensalmente, o ticket alimentação ou vale refeição a fim de que possam fazer compras de supermercado ou alimentar-se fora de casa. O benefício faz parte das medidas previstas no Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), instituído pelo Ministério do Trabalho em 1976 com o objetivo de melhorar as condições nutricionais daqueles que ganham até cinco salários mínimos¹.

Embora a comercialização não seja autorizada, uma pesquisa conduzida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do SPC Brasil, com o

objetivo de compreender o modo de utilização deste benefício pelos seus usuários, revela que praticamente quatro em cada dez pessoas que recebem o benefício **costumam vender os tickets** (39,4%), sendo que 23,2% o fazem às vezes (aumentando para 29,2% entre as mulheres e 27,2% na Classe C/D/E) e 16,2% **com frequência ou sempre**. Por outro lado, 60,6% garantem **nunca comercializar** (aumentando para 74,6% na Classe A/B).

A pesquisa ouviu residentes em todas as capitais brasileiras, com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos e de todas as classes sociais.

¹ <http://www.trabalho.gov.br/pat>

33% DOS QUE TEM TICKET GASTAM O VALOR COM OUTRAS FINALIDADES



Três em cada quatro brasileiros acreditam que a **venda de ticket é uma prática proibida** (75,3%), sendo que 39,2% **consideram que existe risco de demissão** (aumentando para 49,0% entre os mais velhos) e 36,1% **não enxergam problemas na venda**. Por outro lado, 24,7% **não acreditam tratar-se de uma ação proibida**.

Tendo em vista apenas aqueles que comercializam o ticket, independente da frequência, 44,0% agem assim **para pagar as contas**, ao passo em que 36,5% querem **fazer compras** e 21,0% intencionam **guardar dinheiro**.

Três em cada dez respondentes que tem o benefício **gastam sempre ou com frequência o valor do ticket alimentação com outras finalidades** (32,8%), enquanto 38,8% fazem isso às vezes e 28,4% **nunca procedem deste modo**. A maioria **acompanha sempre ou com frequência os gastos do ticket alimentação** (64,9%, aumentando para 81,1% na Classe A/B), 22,7% às vezes (aumentando para 25,5% na Classe C/D/E) e 12,4% **nunca acompanham** (aumentando para 18,3% entre os homens).

Além da venda e da utilização para outros fins, nem sempre os consumidores que recebem o ticket

conseguem administrar, ao longo do mês, os valores recebidos: 52,0% **extrapolam o valor mensal**, sendo que 31,5% o fazem às vezes e 20,5% **sempre ou com frequência**, enquanto 48,0% garantem **nunca extrapolar**. Entre os que ultrapassam o valor, predomina a sensação de que a quantia não faz frente aos gastos necessários com alimentação – seja pelo fato do **valor recebido ser muito baixo, funcionando apenas como ajuda de custo** (35,2%), seja por considerarem **insuficiente para o valor do almoço na região onde trabalham** (31,0%). Finalmente, 28,7% extrapolam os gastos por que **gastam com coisas além do almoço, como bares, padarias etc.** (aumentando para 43,8% na Classe A/B).

“Desde que a pessoa administre bem o benefício, definindo uma quantia limite para uso diário, o ticket pode ajudar muito nas despesas de restaurante e nas compras em supermercados ou padarias. Mas se o valor está insuficiente, talvez seja hora de rever as escolhas, optando por restaurantes mais baratos ou levando comida de casa para o trabalho, e até mesmo evitando uso para outras utilidades”. – observa o educador financeiro do SPC Brasil, José Vignoli.

SUMÁRIO GERAL

- » 39,4% dos que recebem o benefício costumam vender os tickets.
- » 75,3% acreditam que a venda é uma prática proibida, sendo que 39,2% consideram que existe risco de demissão e 36% não enxergam problemas na venda.
- » Tendo em vista apenas aqueles que comercializam o ticket, independente da frequência, 44,0% agem assim para pagar as contas, 36,5% querem fazer compras e 21,0% intencionam guardar dinheiro.
- » 32,8% gastam sempre ou com frequência o valor do ticket alimentação com outras finalidades.
- » 64,9% acompanham sempre ou com frequência os gastos do ticket alimentação.
- » 52,0% extrapolam o valor mensal, sendo que 35,2% extrapolam por acreditar que o valor recebido ser muito baixo, 31,0% consideraram insuficiente para o valor do almoço na região onde trabalham e 28,7% gastam com coisas além do almoço, como bares, padarias etc.



METODOLOGIA

PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE COLETA	TAMANHO AMOSTRAL DA PESQUISA	DATA DE COLETA DOS DADOS
 <p>Residentes em todas as capitais brasileiras, com idade igual ou superior a 18 anos, ambos os sexos e todas as classes sociais.</p>	 <p>Método de coleta: pesquisa realizada via web e pós-ponderada considerando sexo, idade, escolaridade, classe e região do país.</p>	 <p>Tamanho amostral da pesquisa: 804 casos, sendo que continuaram a ser entrevistados somente os consumidores que disseram receber ticket alimentação ou refeição – o que corresponde a 31,6% da amostra inicial. A margem de erro, no geral, é de 3,5 p.p. para um intervalo de confiança a 95%.</p>	 <p>12 a 27 de novembro de 2018.</p>



